

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-28-3

DOI 10.22533/at.ed.283201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DO JOGO BOLA NA CAÇAPA	
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca Ana Paula Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.2832013021	
CAPÍTULO 2	8
CONSTRUCCIÓN DEL PENSAMIENTO Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO, UNA PROPUESTA PARA EL AULA	
Liliana Esther Mayoral Nouvelière Eugenia Cristina Artola Francisco González García	
DOI 10.22533/at.ed.2832013022	
CAPÍTULO 3	27
COTIDIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DAS “ARTES DE FAZER”	
Letícia de Oliveira Castro Heloísa Raimunda Herneck	
DOI 10.22533/at.ed.2832013023	
CAPÍTULO 4	38
CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2832013024	
CAPÍTULO 5	51
DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR	
Ednei Otávio da Purificação Santos Alfredo Eurico Rodrigues Matta Jaci Maria Ferraz de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013025	
CAPÍTULO 6	60
DESPROTEÇÃO SOCIAL E BARBÁRIE:A REALIDADE DE FILHOS E PAIS NA SEGREGAÇÃO DOS HANSENIANOS NA COMUNIDADE DE PARICATUBA IRANDUBA AM	
Ana Maria Menezes Fonseca Ângela Emília Gama da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013026	

CAPÍTULO 7	73
DISCRIMINAÇÃO E INVISIBILIDADE: OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA A PESSOA LGBTQI+ E EDUCAÇÃO	
Morgana Naiara Barbosa Moraes Luís Antonio Bitante Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013027	
CAPÍTULO 8	82
E LÁ SE FORAM QUATRO ANOS: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA	
Vanderlei Balbino da Costa Halline Mariana Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013028	
CAPÍTULO 9	92
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR	
Solidade Virgínia Cavalcante Alves Abigail de Souza Pereira Maria de Fátima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2832013029	
CAPÍTULO 10	102
EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS	
José Fabiano de Paula Leonidas Roberto Taschetto	
DOI 10.22533/at.ed.28320130210	
CAPÍTULO 11	113
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO DIREITO À REALIDADE	
Maria José Poloni Neide Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28320130211	
CAPÍTULO 12	127
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM O PENSAR CIENTÍFICO DA CRIANÇA E O REPENSAR DA AÇÃO DOCENTE	
Rosângela Duarte Elena Campo Fioretti Ana Claudia Paula do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.28320130212	
CAPÍTULO 13	145
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA	
Thaís Gomes de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.28320130213	

CAPÍTULO 14	155
EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE SOLUÇÕES	
Josefa Vanessa dos Santos Araújo	
José Carlos Oliveira Santos	
Joabi Faustino Ferreira	
Vanderléia Fernanda dos Santos Araújo	
Victor Júnior Lima Félix	
Breno do Nascimento Ferreira	
Rita de Cássia Limeira Santos	
Maria Gabriela da Costa Melo	
Tárcio Rocha Dantas	
Anamélia de Medeiros Dantas Raulino	
DOI 10.22533/at.ed.28320130214	
CAPÍTULO 15	165
EDUCAÇÃO EUROPEIA NA IDADE MÉDIA: IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO	
Ozineide Alves de Oliveira	
Maickey Lucas de Oliveira Maia	
DOI 10.22533/at.ed.28320130215	
CAPÍTULO 16	169
EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO	
Raquel Almeida Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.28320130216	
CAPÍTULO 17	177
EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO	
Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva	
Leonardo Lira de Brito	
Maria de Fátima Carvalho Costa	
Amanda Feliciano da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28320130217	
CAPÍTULO 18	187
EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Josy Lira Dias	
Kelly de Oliveira Mota	
Zilma Torres Dias	
Maria Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.28320130218	
CAPÍTULO 19	199
EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Audete Alves dos Santos Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.28320130219	

CAPÍTULO 20	210
EDUCAR PELA PESQUISA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA	
Patrícia Anselmo Zanotta Daniele Colembergue da Cunha Vanzin Marina Zanotta Rocha Maria do Carmo Galiuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.28320130220	
CAPÍTULO 21	220
O JOGO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Eduardo Junior da Conceição Marina Gomes da Silva Guedes Vera Borges de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.28320130221	
CAPÍTULO 22	233
INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM	
Felipe Correa da Rosa Leite Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.28320130222	
CAPÍTULO 23	242
ESCOLAS YANOMAMI E O CAMINHAR DE SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Katriny Alves de Aguiar Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel	
DOI 10.22533/at.ed.28320130223	
CAPÍTULO 24	254
ESQUIZOFRENIA E O PROCESSO EDUCACIONAL	
Tatiane Mello de Miranda Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.28320130224	
CAPÍTULO 25	265
ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Daisy de Araújo Vilela Isadora Prado de Araújo Vilela Ana Lúcia Rezende Souza Marina Prado de Araújo Vilela Juliana Alves Ferreira Camila Ferreira Araújo Claurestina Ramires da Silva Keila Márcia Ferreira de Macêdo Glauco Lima Rodrigues Renata Machado de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.28320130225	

CAPÍTULO 26 278

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA: ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE PALHOÇA/SC

Erica de Oliveira Gonçalves
Gabrielly Cristine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.28320130226

CAPÍTULO 27 300

FAMPREPARA: UMA AÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neire Moura De Gouveia
Vanessa Rodrigues de Jesus
Lenilza Alves Pereira Souza
Daiana Sganzella Fernandes
Morgana Potrich

DOI 10.22533/at.ed.28320130227

CAPÍTULO 28 304

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Letícia Alves Assis
Edson de Sousa Brito

DOI 10.22533/at.ed.28320130228

CAPÍTULO 29 313

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM FOCO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – CTS

Luis Alexandre Lemos Costa
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães
Mauro Guterres Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.28320130229

CAPÍTULO 30 327

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES YANOMAMI: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO MARAUIÁ

Katrinny Alves de Aguiar
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel

DOI 10.22533/at.ed.28320130230

CAPÍTULO 31 336

A PARÁFRASE NO DISCURSO RELIGIOSO MUDIÁTICO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Giovanna Moraes Ferreira
Letícia Jovelina Storto
Débora Cristina Machado Cornélio
Heitor Messias Reimão de Melo
Fernando Sabchuk Moreira
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa

Andreza de Souza Fernandes
Monica Soares
Vanessa Cristina Scaringi

DOI 10.22533/at.ed.28320130231

SOBRE A ORGANIZADORA.....	347
ÍNDICE REMISSIVO	348

CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO

Data de aceite: 31/01/2020

Alexandre Souza de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –
PUC-SP

Universidade Nove de Julho – UNINOVE-SP
São Paulo – SP.

RESUMO: Este trabalho tem como objeto de pesquisa a escola e sua cultura, articulada com as perspectivas institucional e cultural em constante movimento. Fundamentou-se nos métodos e princípios da Nova História Cultural – NHC, no qual contempla o diálogo entre os domínios da História Cultural e História da Educação trazendo a temática da cultura para o âmbito escolar, tomando por base teorias e conceitos de Dominique Julia (2001); Viñao Frago (2005); e Michel de Certeau (1994). A pesquisa apresentou abordagem metodológica qualitativa utilizando a observação participante, a aplicação de questionários e a análise de documentos da escola. O *corpus* documental do presente trabalho foi organizado em quatro eixos ou enfoques: os sujeitos, os discursos ou modos de comunicação, as práticas e a instituição. Os dados coletados apontaram que a escola criou um mecanismo próprio para a gestão do trabalho pedagógico, desenvolvendo um estilo particular de se relacionar com os

resultados educacionais e com a diversidade cultural ali presente.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Pública Estadual. Cultura escolar. Espaços culturais. Práticas culturais.

ABSTRACT: This work has as object of research the school and its culture, articulated with the institutional and cultural perspectives in constant movement. It was based on the methods and principles of the New Cultural History - NHC, in which it contemplates the dialogue between the domains of Cultural History and History of Education bringing the theme of culture to school, based on theories and concepts of Dominique Julia (2001); Viñao Frago (2005); and Michel de Certeau (1994). The research presented a qualitative methodological approach using participant observation, the application of questionnaires and the analysis of school documents. The documentary corpus of the present work was organized in four axes or approaches: the subjects, the speeches or modes of communication, the practices and the institution. The collected data pointed out that the school has created a unique mechanism for the management of pedagogical work, developing a particular style of relationship with the educational results and with the cultural diversity present there.

KEYWORDS: State Public School. School

culture. Cultural spaces. Cultural practices.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a escola e sua cultura, articulada com as perspectivas institucional e cultural em constante movimento, buscando analisar os aspectos culturais em ação no interior de uma escola pública da cidade de São Paulo e seus respectivos encadeamentos relacionados ao trabalho docente, a organização e a gestão escolar.

As problemáticas que envolvem a escola são derivadas das transformações da sociedade, isto porque, a educação faz parte de um fenômeno social de múltiplas complexidades. Toda educação está mergulhada na cultura da humanidade. A reflexão sobre esta temática está situada num espaço que confere conflitos e diálogos entre diferentes atores e culturas presentes no ambiente escolar.

A escola é uma instituição que percorre por importantes elementos culturais, como por exemplo, cerimônias, rituais, tradições, símbolos, mitos e códigos que podem ser estabelecidos e constituídos por uma sociedade. Essas constatações nos conduzem à formulação de uma problemática que amplia as investigações a respeito desse tema. Assim, o problema da pesquisa foi estipulado através da seguinte pergunta: Quais são os significados e comportamentos (costumes habituais) que a escola produz, causa, estimula, conserva e reproduz ao tipo de vida que nela se desenvolve condicionada a seus valores, expectativas e crenças?

A realização desta investigação contemplou uma pesquisa de campo que teve como objetivo geral compreender como a cultura escolar influencia na prática pedagógica dos gestores e docentes. Este estudo traz uma reflexão sobre as práticas em sala de aula alicerçadas pelos profissionais de ensino e pela procura por mudanças, uma vez que a educação é fundamental para desenvolvimento social e *crecimento* econômico.

Diante do objetivo geral e a problemática configurada, foi estabelecido como objetivos específicos: Conhecer, compreender e descrever a cultura de uma escola da rede estadual de ensino da zona sul de São Paulo; Investigar as representações simbólicas e as práticas que compõem a identidade histórica da escola, bem como a participação dos gestores, professores, alunos e da comunidade nestas representações e práticas; Compreender como a cultura escolar interfere na atividade profissional dos gestores e dos docentes da escola.

Com a compreensão de que a escola está interligada a padrões, sentidos, significados, valores, crenças que compõem o ambiente de uma produção cultural ao longo da história, buscamos desvelar e compreender a escola enquanto cultura e a sua relação com a gestão escolar frente ao contexto político local e à realidade

interna da escola, desvelando a dialética da instituição e a sua cultura.

De forma breve, pode-se descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas. No entanto, ao longo de nosso trabalho, ampliamos esta definição incluindo o tempo e espaço escolares, o que de acordo com Viñao (1998), afirma que os espaços e os tempos escolares não são dimensões neutras da educação. Ao contrário, fazem parte dos sujeitos escolares e disseminam símbolos estéticos, culturais e ideológicos, que de certa forma podem impor continuidades e persistências emergentes pelos sujeitos.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Para análise do objeto de estudo em discussão, foi tomado como base os princípios da Nova História Cultural – NHC, no qual contempla o diálogo entre os domínios da História Cultural e História da Educação que traz a temática da cultura para o âmbito escolar, tomando por base teorias e conceitos de Dominique Julia (2001); Viñao Frago (2005); e Michel de Certeau (1994).

Compreendemos que a instituição escolar é uma realidade inserida no universo social com diversos fenômenos polêmicos e complexos, o qual evidenciamos a disputa curricular, identitária, poder e representação, lutas políticas e antagonismos, culturais, e até mesmo a influência dos meios tecnológicos e informacionais., movimentada por sujeitos e grupos, como por exemplo, os docentes, discentes, gestores, pais e alunos que se articulam com diversos atores e setores da sociedade tanto local quanto global, com um objetivo comum: o processo da formação do conhecimento e no desenvolvimento do cidadão.

As experiências vivenciadas no interior da escola retratam lembranças e heranças de uma determinada cultura, sejam elas relacionadas a formação, conhecimentos, organização, hábitos, comportamentos, normas. Na visão de Frago (2005) estas experiências retratam uma cultura não estática, onde neste viés, elas se perduram e renovam com o tempo, dando um novo sentido e significado ao fazer pedagógico.

Levando em consideração a associação entre a cultura social e a cultura escolar, Julia (2001) comenta que a história da escola não se diferencia muito da história de outras instituições da sociedade, já que possuem estruturas ou mecanismos de ordem social. A cultura escolar, para ele, evidencia que “a escola não é somente um lugar de transmissão de conhecimentos, mas também uma arena de disputa de poder e dominação, que também estão presentes na sociedade global.” (JULIA, 2001, p. 14).

Ao considerar que uma instituição escolar apresenta uma cultura própria, devido cada instituição ter sua marca ou identidade cultural, percebemos que seu cotidiano é demarcado por normas e práticas marcantes, como por exemplo, um ensino voltado para o bom rendimento dos estudantes em avaliações externas e para a aprovação em vestibulares para universidades. Vale a pena ressaltar que nossos estudos estão relacionados a uma escola pública de massas sob uma tradição: o tipo de prédio, a distribuição dos espaços dentro da escola, do tempo de trabalho/ estudo, do currículo, da atuação profissional, das prioridades de valores, crenças, e até mesmo das formas de desenvolver a gestão. Portanto, não podemos perder de vista que mesmo tendo uma cultura imposta por um determinado sistema, é possível a existência de outras culturas, que podem ser influenciadas pela própria gestão escolar. Destaca-se também que esta cultura escolarizada e carregada de princípios pode ser levada para além dos muros da escola. (JULIA, 2001, p.10-11).

Nesta mesma direção de Julia (2001), Viñao Frago (2005) colaborou ainda de forma mais ampla, quando relata que a cultura escolar se perpetua para além das estratégias de socialização partilhados por todos e sim pelo conjunto de práticas, controle ou regulação e procedimentos que fazem parte da estrutura da organização escolar e acabam resistindo ao tempo e que dão vida ao modo dinâmico do fazer e pensar dada a intervenção de diversas variáveis. De fato, foi tal constatação que nos levou nesta pesquisa considerar que a cultura é um produto que sofre influências de ordem social, política e material, e, ao mesmo tempo, também atua sobre elas, num movimento de diversos aspectos que se interagem e ao identificar a cultura como rituais, normas, regras, hábitos. Nesta perspectiva, Viñao Frago (2005) nos permite relacionar a cultura da escola vinculada aos sujeitos da realidade escolar, ou seja, permite atuar juntamente com a cultura por exemplo dos docentes identificando-os com os demais grupos e percebendo como o coletivo integra-se e relaciona-se com a instituição, com as formas de enfrentamento, com as compreensões sobre o processo educativo, estilos de lidar com as novas demandas internas e externas. Além disso, na medida em que o próprio trabalho da educação escolar constitui uma produção de culturas, como na materialidade – papéis, funções, estabelecimento e os aspectos estruturais – tempo, espaço, recursos.

Em consonância com os conceitos de cultura escolar, abordados por Julia (2001) e Frago (2005), nos aproximamos das ideias de Certeau (1994) para a análise do cotidiano da escola, haja vista que para o autor a escola conserva em seu cotidiano práticas peculiares das escolas públicas da cidade de São Paulo, possivelmente do Estado de São Paulo. Nesse sentido, é importante salientar que o estudo no, e do cotidiano relacionado as práticas que acontecem na escola, bem como a análise delas, nos darão mais respaldo para uma reconstituição mais aproximada das práticas exercidas no dia a dia da instituição escolar. Aqui podemos trazer à

tona a contribuição de Certeau (1994) que concebe a importância dos significados das práticas e de sentidos, no qual inclui a riqueza da pluralidade das culturas nos currículos que são praticados por professores no cotidiano escolar. Neste sentido, na medida em que os professores lecionam um determinado conteúdo, suas ações dão uma nova prática significativa, que não consiste em receber de uma forma pronta e acabada, mas em fabricar um novo pensar e sonhar. Logo, acredita-se que toda cultura requer um modo de apropriação, uma transformação, até porque para Certeau (1994) as fronteiras curriculares envolvem múltiplos acontecimentos cotidianos da escola.

3 | METODOLOGIA

A partir de vivências em escolas da rede pública e particular, considera-se uma pesquisa em que o professor-pesquisador tomou como campo de investigação a escola em que atua como docente na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo.

Simultaneamente à pesquisa bibliográfica realizamos também uma pesquisa em campo. A pesquisa utilizou a observação participante e a análise de documentos da escola numa abordagem qualitativa para aprofundar as análises realizadas que ocorreram entre o mês de março e maio do ano de 2019 em períodos, momentos, datas e situações variadas.

O estudo destacou o trabalho da gestão escolar como eixo central e revelador de uma dimensão de prática educativa. O trabalho buscou a articulação entre as políticas institucionalizadas (normalização), as teorias (presentes muitas vezes nos próprios textos referentes a culturas escolares) e a prática (os elementos empíricos) constituída na cultura interna da escola pesquisada.

Em relação aos dados empíricos, temos a intenção de organizá-los em quatro eixos ou enfoques, sendo eles: os sujeitos (professores, gestores, alunos e famílias), com destaque a importância destes em procurar fomentar uma comunidade escolar mais participativa, principalmente em relação aos pais e estudantes sobre o processo educacional; os discursos ou modos de comunicação, a observar as reuniões promovidas pela Gestão e as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs), as relações entre o fazer pedagógico e o administrativo, e também verificar como tais modos de comunicação modifica a cultura na escola; as práticas que se desprendem na escola, explicitando como se conduz determinadas situações, realizar tarefas, interagir e atuar, como as integrações culturais são gerados na escola e por meio dela, e por fim, a instituição, como uma cultura gerada pelo sistema educativo e organização escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP) longe de ser um documento meramente burocrático, deve ser um documento vivo, em constante movimento na escola, a ser referenciado pelos gestores, docentes, discentes, funcionários e família,

pois é um documento de ampla visão política, social, cultural e curricular necessária para ao processo de ensino e aprendizagem.

Paralelamente à pesquisa bibliográfica buscamos também realizar uma pesquisa em campo, no qual denominamos de pesquisa-ação porque entendemos que para conhecer as práticas, atitudes, situações, condições, discursos, valores e até mesmo os conflitos que travam no interior da escola é necessário a presença do pesquisador/ observador, afim de construir uma descrição detalhada dos dados coletados, até mesmo porque, quem faz um estudo de caráter qualitativo busca com isso valorizar a observação, análises de documentos e materiais. Além disso, este tipo de pesquisa-ação permite que o pesquisador conheça a si próprio como investigador, numa posição autêntica e independente na elaboração de um trabalho.

A observação participante irá apresentar-se como um dos procedimentos da pesquisa com uma abordagem qualitativa vinculados aos estudos culturais, até mesmo porque, muitos destes poderão ser captados pelos discursos, práticas e por atitudes observados, motivo pelo qual estaremos presentes na escola pesquisada em períodos, momentos, datas e situações variadas. Inicialmente nossa inserção tem um caráter mais exploratório, onde temos como intenção captar mesmo que globalmente a realidade ali representada organizada por um roteiro de observação que tende a nos guiar durante todo o processo de observação. Neste contexto, destaca-se o diário de campo que foi utilizado como instrumento para anotações de natureza descritiva, direta e reflexiva no qual nos permitiu um suporte mais amplo para poder perceber os diversos movimentos existentes no espaço escolar.

No que tange à análise documental, analisamos os documentos oficiais da escola – projeto político-pedagógico (PPP), livros de registros e fichas/ atas de conselho de classe – que julgamos expressar os valores e crenças existente e a dinâmica impressa ao cotidiano e documentos da política educacional. Para estudar a cultura da escola, buscamos perceber as representações e sentidos construídos pelos sujeitos sobre os motivos do trabalho escolar, as atitudes comuns no cotidiano, as formas de se abordar os problemas e encaminhar necessidades, as relações profissionais travadas, a política interna, enfim, dinâmica de funcionamento da escola.

Considerando nosso foco na organização e gestão escolar, mantivemo-nos nos espaços coletivos (sala dos professores, sala de hora-atividade, sala das reuniões pedagógicas, biblioteca, pátio, etc.) acompanhando o trabalho da equipe de gestão (diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos), até mesmo porque no interior desse estudo, os significados dos acontecimentos estão relacionados as interações; comunicação, o convívio, diálogos atribuídos pelos indivíduos. Nessa perspectiva, ocorre ações no qual permitem com que os sujeitos deem sentidos às ações dos outros com os quais se relacionam.

4 | PESQUISA EM CAMPO: O MAPEAMENTO INICIAL

A pesquisa em campo foi realizada na escola Estadual Professor Alberto Conte que denominamos pela sigla EEPAC situada em região de Santo Amaro, zona sul de São Paulo e atende não apenas a redondeza, mas de várias regiões da cidade, o deslocamento dos alunos para a escola é variado, tendo alunos que chegam a pé, de ônibus ou de carro.

A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite ofertando nos três períodos o ensino médio acerca de aproximadamente 1789 alunos que buscam encontrar nesta escola condições adequadas de ensino e aprendizagem. A faixa etária dos alunos do diurno é de 14 a 19 anos, no período vespertino de 14 a 16 anos e do período noturno de 16 a 20 anos de idade.

A princípio a escolha da instituição escolar para compor este estudo foi por ser uma referência de arquitetura escolar paulistana na zona sul de São Paulo – projetada pelo arquiteto Roberto Goulart Tibau e construída em 1951 e também por ser uma escola de tradição na região sul, já que passou por diversas mudanças estruturais, contextuais, sociais, políticas, culturais e econômicas. Nesta perspectiva, de acordo com Agustín Escolano (1998), a escola carrega diversos significados que determinam ações que assumem uma dimensão social. Mostra que o espaço não é uma simples dimensão geométrica e nem é considerado neutro em relação ao processo de aprendizagem, pois ele propicia experiências espaciais importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a arquitetura das escolas, até o início da década de 1950 os edifícios escolares se caracterizavam pela simetria neoclássica com as grandes janelas que garantiam luz e ventilação à edificação. Eram altos, às vezes imponentes e capazes, sempre, de se diferenciarem dos edifícios que os circundavam.

A partir do final da década de 1940 e início da década de 1950 a população crescia em ritmo vertiginoso e era grande o número de trabalhadores rurais que se transferia para as cidades em busca de trabalho e de melhores condições de vida, surgindo então, a necessidade de se construir novas escolas, o que inclui a escola em nossa pesquisa. Nesse sentido, conforme aponta em *As arquiteturas do Convênio Escolar (1951)* e também em *A execução do programa de construções escolares (1963)*, houve um Convênio Escolar (logo no início de 1950) realizado pelo governo estadual de São Paulo e com diversos arquitetos que incorporava algumas ideias relacionadas a uma nova linguagem arquitetônica para a época. Hélio de Queiroz Duarte (1906-1989) foi um dos arquitetos-chefe da Comissão Executiva do Convênio e assumiu o desafio de transformar as novas necessidades pedagógicas em projetos arquitetônicos. Além dele, inúmeros arquitetos participaram do Convênio Escolar, tais como Eduardo Corona, José Roberto Tibau, Roberto Goulart Tibau (arquiteto

responsável pela arquitetura da escola de nossa pesquisa), Oswaldo Corrêa Gonçalves e Ernest Robert de Carvalho Mange, ex-estagiário de Le Corbusier. Sem dúvida, este grupo marcou a arquitetura moderna paulistana dos anos 1950, tanto do ponto de vista construtivo como pelas soluções plásticas, quanto a utilização de concreto em toda sua estrutura interna e externa, substituindo as grandes janelas de madeiras das salas de aula por vidraças e o aumento dos banheiros, necessário para a demanda da época.

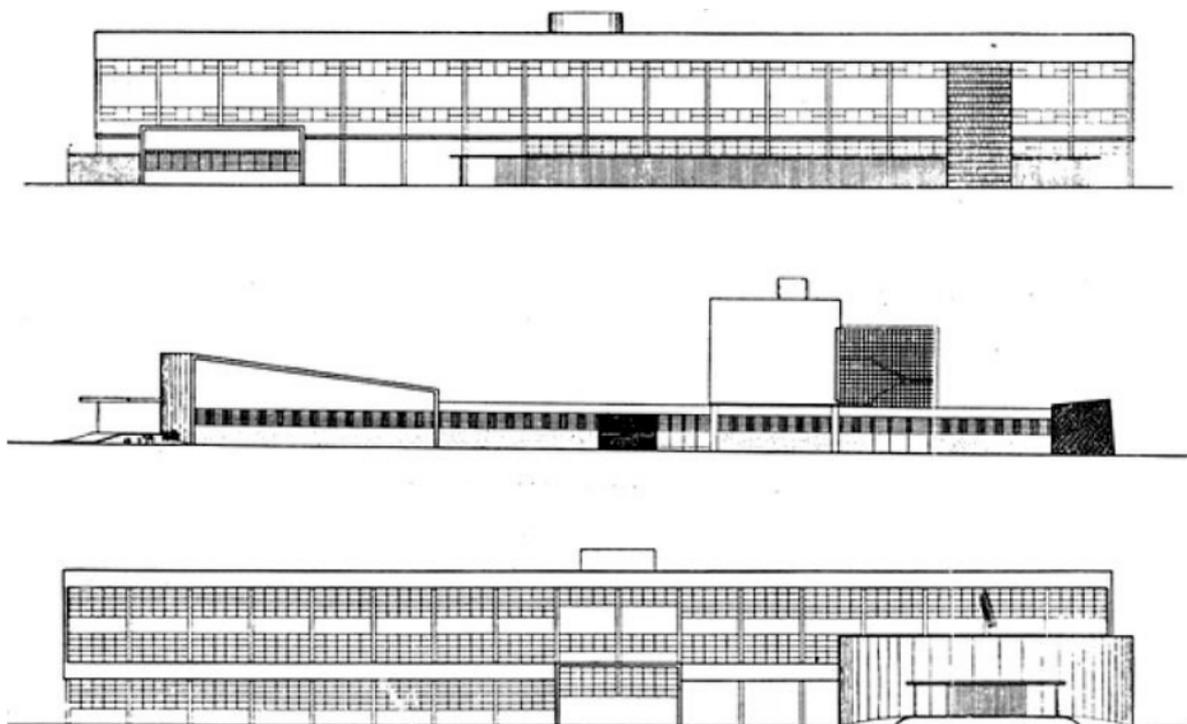


Figura 01: Planta original do prédio escolar - *Vistas frontal*

Fonte: Documentos oficiais da escola

Como vimos, a EEPAC foi construída aos moldes da arquitetura moderna para a época. Embora a escola tivesse passado por reformas internas (não sabemos a quantidade exata) a arquitetura externa foi totalmente mantida e a parte interna foi retirada a piscina e construída um outro prédio com mais 8 salas de aula e foi construída também uma nova quadra. A mudança também se deu pela pintura da fachada do prédio, que originalmente era azul e branca e hoje encontra-se totalmente azul.

No que tange às repercussões das reformas na dinâmica interna das escolas, Viñao Frago (2005) nos fornece uma referência para compreender que a própria instituição escolar pode gerar outras mudanças além das reformas originadas pelos sistemas de ensino. Esta referência se dá pela cultura do trabalho dos professores e da gestão na perspectiva uma nova forma de pensar e fazer docente, o que pode promover uma nova cultura.

Atualmente a EEPAC dispõe de um corpo docente formado por mais ou menos

130 professores na sua maioria titulares de cargo efetivo, os quais se destacam pela formação acadêmica, sendo que em sua grande maioria possuem cursos de pós-graduação em mestrado e um em doutorado, e professores em função atividade e professores eventuais. Além dos professores, o corpo docente é composto por 01 diretor efetivo (concurado), 02 vice-diretores (indicada pelo diretor), 2 coordenadores pedagógicos (indicados pelo diretor e aprovados pela supervisão), 8 funcionários administrativos, 01 bibliotecária, 08 auxiliares de serviços gerais (entre estas a merendeira e inspetoras de alunos).

O corpo docente é variado, conta com um grupo de 90% de professores efetivos com mais de 10 anos de carreira, mas tem alguns recém-chegados e até mesmo iniciantes de carreira. Muitos dos professores possuem dois turnos de trabalho na escola, atuando manhã e/ou tarde e/ou noite. Na verdade, o fato da escola possuir um corpo docente consolidado em termos de carreira não contribui para a necessidade de substituições temporárias, pois a estabilidade e anos de serviço tem lhes permitido licenças especiais, como por exemplo, a licença prêmio, licença sem vencimentos.

5 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quando entramos na escola, nos deparamos com um lugar bastante familiar: a dimensão arquitetônica, a organização dos espaços, os diferentes ambientes, relações interpessoais entre gestores e professores, inspetores de alunos, merendeiras, alunos, e etc., no entanto, nesse estudo, nos dirigimos para a cultura do cotidiano escolar, ou seja, os acontecimentos, as interações, os conflitos, as relações de poder e os saberes construídos, mobilizados e reproduzidos no seu interior, bem como as implicações em relação à cultura escolar.

Notamos que o espaço escolar tende a levar os sujeitos a um destino: por meio dos corredores, chega-se às salas de aula de uma maneira rápida, o que pode contribuir para a disciplinação. Neste sentido, para Foucault (1999, p. 195): “o poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor”. Nessa esfera, Foucault (1999) amplia o conceito de disciplinar, relacionando-o com o projeto arquitetônico, o que o autor denomina de *panopticon*, que possibilita o controle sobre tudo o que ocorre naquele espaço, o que de certa forma, para este autor, essa nova forma de controle se espalha pelas diferentes instituições sociais e colabora para que o exercício do poder ocorra de maneira intensa, mas não violenta. No entanto, os alunos da EEPAC se apropriam dos espaços, recriando neles novos sentidos: o pátio se torna lugar de lanchar, conversar/ relacionar e o corredor que fora pensado para locomoção dos sujeitos, muitas das vezes são utilizados para os alunos sentarem próximos da porta em um horário próximo do término ou

início das aulas (visto que alguns professores liberam os alunos anteriormente ao sinal acionado). O corredor do fundo se torna o local da “transgressão”, onde alguns alunos se escondem e “cabulam” aulas. Raramente aparecem inspetores de alunos nos corredores. Neste sentido fica evidente a ressignificação do espaço, por parte dos alunos. Porém, observamos que não somente os alunos ressignificam o espaço, os professores também o fazem. Alguns professores, ocasionalmente, levam seus alunos para as mesas de concreto que ficam do pátio, fazendo dali uma sala de aula numa relação de parceria e cooperação. Neste sentido, notamos que grande parte dos espaços no interior da escola, fazem parte do cenário onde se desenvolvem o conjunto das relações pedagógicas, sociais e culturais, ou seja, a dimensão arquitetônica é importante em um projeto de escola.

Na observação da prática pedagógica na EEPAC, foi possível perceber os diferentes valores e experiências vividas por alunos e professores, as relações difíceis e conflitantes no processo de construção do conhecimento, os encantos e desencantos existentes no cenário educativo e o pouco diálogo entre conteúdos e o dia a dia dos estudantes dessa escola. Atualmente, tem sido algo muito contraditório entre as diretrizes curriculares e as avaliações. Sendo a primeira marcada pela diversidade e a segunda marcada por traços de padronização, no qual comentaremos mais adiante.

De acordo com a coordenação, a participação da comunidade se limita a doação de alguns materiais, como: canetas, lápis, cartolinas e as entidades civis, como por exemplo as associações de moradores já participaram em algumas questões de violência relacionado ao bairro e depredação da escola, o que podemos inferir que a comunidade tem pouca participação efetiva nos processos internos da escola, no entanto, cabe aqui ressaltar que a escola faz parte da comunidade. As ações para trazer a comunidade para a escola se limita a reunião de pais e mestres e o conselho escolar.

O projeto político pedagógico - PPP traz pouco a realidade de seus alunos e não traz dados objetivos, mas aborda um breve contexto socioeconômico e cultural que os envolvem. Relata que grande parte dos alunos pertencem a famílias de baixa renda e enfrentam problemas socioeconômicos e culturais comuns, como: desemprego, família desestruturada, baixa autoestima, pouca ou nenhuma noção de valores morais. Neste sentido, antes de falar sobre a construção de valores morais no ambiente escolar, é importante entendermos o conceito de valores morais. Valores Morais podem se constituir como horizontes normativos considerados bons para vivência em sociedade, como por exemplo, solidariedade, respeito mútuo, justiça, cooperação, amor. Para entender os valores morais, é necessário ainda uma compreensão que exige do sujeito uma autonomia que possibilite o processo de se colocar no lugar do outro. Contudo, entende-se que valores morais é uma

construção social. Piaget (1932/1994), sem seus estudos deixa claro por várias vezes a importância do meio para o desenvolvimento da moral. Se a moralidade precisa ser construída pelos sujeitos, nota-se então a escola como grande responsável nesse processo.

Notamos que o PPP não explicita claramente seus êxitos e fracassos, suas potencialidades, limitações, interesses e necessidades. Os dados apresentados relatam uma comunidade problemática e carente, no entanto, não oferece discussões importantes como a necessidade de cooperação, parceria e modificação. Alguns elementos do projeto pedagógico direcionam uma escola voltada para a inclusão e o atendimento a diversidade dos alunos, independentemente da situação socioeconômica, intelectual e expectativas educacionais. Conclui-se que de uma maneira superficial a escola observa de perto as dificuldades encontradas pelos alunos e que estas, para a mesma, fazem parte de uma cultura global e não local, ou seja, a escola está mais situada como observadora dos problemas.

Em relação a indisciplina na escola por parte dos alunos, durante a Aula de trabalho pedagógico coletivo - ATPC, professores e gestores evocavam: “Ausência da família”, “Ausência de limites”, “Desinteresse”, “Desrespeito”, “Mal-educados” e “Não quer estudar”. Nas justificativas dos docentes, nota-se que o desinteresse está relacionado ao retorno do trabalho docente, do fazer pedagógico e também na ausência da família. Logo, de acordo com Mazzotti (2006), há um choque entre o modelo de aluno ideal e o aluno real que compõe grande parte da clientela da escola pública brasileira, fazendo com que muitos dos docentes projetem uma postura defensiva e delegam à família a responsabilidade de motivar os alunos para os estudos e agregar valor ao conhecimento.

Nos deparando com a realidade em sala de aula, é importante ressaltar que as referidas práticas culturais podem ter origem nas famílias, no entanto a escola, enquanto instituição, possui também seu papel de desafiar na referida construção e reconstrução dos valores e atitudes, como por exemplo: a responsabilidade, a humildade, o dinamismo, a compreensão, a solidariedade, o amor, o respeito mútuo, a cooperação, o comprometimento e o saber trabalhar as diferenças culturais.

Quanto a questão da participação (ou ausência) da família junto a escola como uma questão cultural, o Estado mostrou-se eficaz ao inserir na década de 90 a associação de pais, mestres e funcionários (APMF) no organograma das escolas e os conselhos escolares na década de 1990, visando alterar não apenas sua organização, como também o seu funcionamento. Nesta perspectiva, na escola EEPAC a APMF existe, ao menos juridicamente, porém não presenciamos nenhuma reunião durante os períodos em observação, no entanto, alguns professores relataram a necessidade da presença dos pais e da comunidade na APMF. Neste sentido, a pouca participação dos pais na APMF revela uma questão cultural que está indo em

sentido oposto a afirmação de movimentos de descentralização do Estado, como por exemplo a cultura política trazida pela 5692/72, no que consiste a LDB, Lei 9.397/96 é garantida a gestão democrática do ensino público, na forma de lei.

Foi observado um mural no pátio da escola, que tem por finalidade uma comunicação coletiva. Esse mural é organizado pelo grêmio escolar e pelos coordenadores por período. Ele continha notícias, produções escritas por alunos e professores: como recortes de jornais e revistas, comunicados, calendário escolar e algumas fotos de situações vividas em outros ambientes culturais. Notou-se que a escola tenta oferecer oportunidades para melhorar a cultura de comunicação interna, efeitos de uma gestão mais transparente e favorecendo a participação de todos que envolvem a instituição.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou a imposição da cultura avaliativa voltada para resultados mensuráveis da rede de ensino e das escolas evidenciado nas ações que impõe o protagonismo das avaliações na escola, demandando a padronização do processo de ensino e aprendizagem, com uma forte tendência de subordinar as atividades pedagógicas e conteúdos curriculares, pressionados para atingirem metas estabelecidas. Por vezes, com esse intuito, reitera-se o ideal de padronização e a imposição de regras próprias da cultura escolar, os mecanismos de homogeneização e de eliminação dos movimentos, pensamentos e ações do heterogêneo, o que causa uma diversidade de tensões e contradições no ambiente escolar. Nesse sentido, acreditamos que uma reflexão periódica, junto à constituição de metodologias de análise, é que tornará possível ao gestor pedagógico visualizar os resultados obtidos em seus planos de ação e corrigir possíveis falhas desse processo. É interessante, por exemplo, negociar e planejar com toda a comunidade escolar novas formas e critérios para avaliar o desempenho das turmas, o que é imprescindível o diálogo de toda equipe gestora. Isso permitirá uma análise comparada e possibilitará o intercâmbio de boas estratégias de ensino e permitirá voltar a pensar que é possível uma escola que se justifique para além de seu ideário homogeneizante e disciplinador.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Sumus, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96**. Brasília, 1996.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1: Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir. Nascimento da Prisão**. Trad. Raquel Ramallete. Rio de Janeiro:

Ed. Vozes 1999.

FREITAS, L. de F. **Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação.** In: Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico.** In: Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LUIZ, M. C.; BARCELLI, J.C. **Conselhos escolares e participação: a perspectiva de técnicos de secretarias municipais de educação do Estado de São Paulo.** Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/viewFile/9342/6194>> Acesso em: 07 out. 2018.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Unesco, 1978.

_____. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994. (Originalmente publicado em 1932).

MAZZOTTI, A. J. (2006). **O “aluno da escola pública”: o que dizem as professoras.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 87, 349-359.

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. **Currículo, Espaço e Subjetividade: A Arquitetura como programa.** Rio de Janeiro, Editora DP & A. 1998, 152 p.

VIÑAO FRAGO, A. **Sistemas Educativos, culturas escolares y reformas.** Madrid: Morata: 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 7, 98, 120, 121, 122, 123, 145, 148, 230, 250, 314, 315, 322, 325, 332
Annona muricata L 92, 93, 99
Aprendizagem docente 27
Arborização escolar 92, 100
Atenção integral à saúde 73
Atendimento educacional especializado 1, 2, 4, 6, 33, 84, 85, 86, 87, 90

C

Conocimiento científico 8, 9
Cotidiano escolar 27, 31, 35, 36, 37, 42, 46, 281
Cristianismo 165, 166
Cultura escolar 38, 39, 40, 41, 46, 49, 50, 147

D

Deficiência intelectual 1, 3, 4, 175
Design-based research 51, 52, 59
Design cognitivo 51, 53, 54, 55, 56, 58
Didáctica de la Biología 8, 10
Divulgação científica 143, 145, 146, 148, 299

E

Educação de jovens e adultos 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126
Educação do campo 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111
Ensino de química 156, 164, 325
Ensino médio 44, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 156, 157, 158, 159, 164, 210, 212, 213, 218, 220, 225, 226, 231, 249, 301, 302, 303, 325
Escola parque 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Escola pública estadual 38
Espaço não escolar 145, 148
Espaços culturais 38
Êxodo rural 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112
Extremo oeste catarinense 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

F

Formação continuada 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 128, 129, 135, 142, 143, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 231, 297, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 347
Formação de professores 37, 83, 86, 129, 130, 131, 134, 135, 143, 145, 147, 164, 191, 194, 198, 218, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 314, 316, 318, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 335

H

Historia de las Ciencias 8

I

Idade média 132, 165, 166, 167, 168

Inclusão 1, 48, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 113, 114, 121, 125, 130, 131, 143, 147, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 233, 234, 235, 240, 241, 253, 262, 263, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297, 298, 299

Inclusão escolar 82, 84, 85, 86, 87, 113, 174, 176, 177, 185, 233, 234, 235, 241, 263, 283, 284, 285, 297, 299

J

Jogo 1, 3, 4, 5, 6, 115, 119, 220, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 331

L

Legislação 68, 86, 88, 106, 113, 114, 123, 179, 192, 246, 252, 327, 328

Letramento científico 145, 148

M

Matemática 1, 7, 219, 236, 238, 250, 254, 302, 313, 318, 321, 323, 324, 332

Metodologia experimental 156, 159

Museu virtual 51, 54, 56, 57, 58

P

Pensamiento científico 8

Pequenos querubins 92, 94, 98, 99, 100, 101

Política pública de saúde 73

Políticas educacionais 37, 82, 282

População LGBTQI+ 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Prática pedagógica 27, 31, 34, 36, 39, 47, 129, 134, 231, 241, 273

Práticas culturais 38, 48

S

Sociocultural 77, 102, 103, 104, 111, 131, 195, 253

Soluções 4, 35, 45, 52, 55, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 202, 206, 208, 216, 223, 262, 270

T

Tese 102, 103, 105, 106, 112, 143, 144, 176, 186, 200, 218, 253, 263, 323, 325, 346

 **Atena**
Editora

2 0 2 0